

SAÚDE - RETOMADA

RETOMADA DA SAÚDE

O ENFRENTAMENTO CONTRA A DEMANDA REPRIMIDA



SECRETARIAIS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE SAÚDE LUTAM PARA NORMALIZAR OS ATENDIMENTOS ATRASADOS POR CONTA DA PANDEMIA.

Samuel Strazzer
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

A pandemia da Covid-19 deixou cicatrizes profundas em todos os pa es do mundo. No Brasil já são mais de 21 milhões de casos e 600 mil mortes em 1 ano e 8 meses de resistência e enfrentamento a doença. Um vírus que conseguiu sozinho quase que nocautear a saúde e economia do planeta. Porém, assim como discurremos na matéria de capa da edi o 78 da Metr pole Magazine, já demos os primeiros passos em dire o ao “pós-pandemia”. O fim das restri es de horário e ocupa o de estabelecimentos e espaços públicos marcou o início da retomada para o setor financeiro do país. Na  rea da saúde, correr atrás do

prejuízo   tão complicado quanto na economia. As vidas perdidas nunca voltarão e isso sempre será uma marca triste na nossa história. Além das vítimas fatais e dos infectados que pelo vírus que ficaram com sequelas, as pessoas com outras doenças também foram impactadas pela pandemia. Mais de um ano de hospitais lotados e com os profissionais da saúde quase que totalmente empenhados em tratar pacientes com Covid-19, causou um atraso no atendimento de outras especialidades, o que é chamado de demanda reprimida.

Um levantamento do PGSSC (Programa em Cirurgia Global e Mudança Social) da Harvard Medical School, que



quatrocor

gráfica e editora

Transformando ideias em **realidade!**



 **Personaliza o no atendimento**

 **Qualidade**

 **Rapidez**



Equipe especializada e **parque gráfico modernizado!**

Siga-nos nas redes sociais:



/quatrocor-gráfica



/graficaquatrocor



/quatrocorgrafica



Mire no QR Code e confira nossa apresenta o

Visite nosso site:
WWW.QUATROCOR.COM.BR



(11) 2422-6662

SAÚDE - RETOMADA

“Não foram mantidos da mesma forma que era antes. Houve uma queda geral e as cirurgias caíram de forma muito grande porque as pessoas não queriam se arriscar a ir para o hospital e ficarem internadas para cirurgias que podiam esperar.”

Dr. Sérgio Barreto, especialista em cirurgia de pé e tornozelo



contou com a participação de membros da Faculdade de Medicina da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), apontou que houve adiamento em cerca de 1 milhão de cirurgias eletivas no Brasil em 2020. Outra pesquisa, feita pela Abraidi (Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Produtos para a Saúde), constatou que houve queda de 59,8% nos procedimentos médicos no ano passado em relação a 2019.

Boa parte do sistema de saúde estava empenhado no tratamento de infectados pelo coronavírus e as pessoas também deixaram de ir aos hospitais e clínicas com medo de serem contaminados. Segundo o ortopedista Dr. Sérgio Barreto, especialista em cirurgia de pé e tornozelo, esse medo causado pela pandemia fez com que as pessoas só procurassem um médico quando o problema estava avançado.

“Não é que procuraram menos o diagnóstico. As pessoas procuraram médicos quando já estavam com um problema incomodando há muito tempo. O diagnóstico geralmente é

feito em uma primeira consulta ou, às vezes, com a necessidade de exames complementares. Mas o que houve foi uma queda geral, porque todo mundo ficou muito assustado com a pandemia. Houve então queda de consultas, queda de diagnósticos, queda de atendimentos, etc.”, relata.

As clínicas também funcionaram de forma reduzida, grande parte atendeu somente as urgências. Com isso, houve queda de consultas e, consequentemente, atrasos nas solicitações de exames. Por fim, também houve queda na execução de cirurgias, parte pela necessidade do sistema de saúde focar no enfrentamento a pandemia e também por conta da redução de diagnóstico.

“Não foram mantidos da mesma forma que era antes. Houve uma queda geral e as cirurgias caíram de forma muito grande porque as pessoas não queriam se arriscar a ir para o hospital e ficarem internadas para cirurgias que podiam esperar. Em alguns momentos, os hospitais também suspenderam as cirurgias eletivas”, diz o médico.

Foto: Charles de Moura/PMSJC



#BESPHERE READY TO THE WORLD



APRENDIZAGEM NA PRÁTICA

Na Sphere, além da sala de aula, o conhecimento chega por meio de **novos ambientes** como o **Laboratório de Design**, onde os alunos participam colaborativamente na **criação, planejamento e execução** de projetos, em um **espaço exclusivo** e adaptado com equipamentos e ferramentas que proporcionam uma **aprendizagem mão na massa**.

Da Sphere para o mundo, preparados para o futuro!

Google for Education



escolaesfera.com.br

12 3322-1255

Agende sua visita e conheça a Sphere



#BESPHERE Ready to the world!



@sphereschoolsjc

SAÚDE - RETOMADA

AÇÕES PARA A NORMALIZAÇÃO NOS ATENDIMENTOS



Foto: Claudio Vieira

Segundo a prefeitura de Taubaté, houve redução temporária de atendimento de outras especialidades para atender a demanda causada pela Covid-19 e também para reduzir a transmissão do vírus. As especialidades com maior demanda reprimida pela pandemia no município foram a oftalmologia, endocrinologista, cardiologista e endoscopia.

A prefeitura de Taubaté não soube precisar o número de cirurgias adiadas, mas o número atual da demanda pendente no município é de 15.935; são procedimentos de: catarata (2.300), geral (2.119), vascular (1.939), otorrinolaringologia (1.823), proctologia (1.246), retina (1.051) e ginecologia (867).

Segundo a Secretaria de Saúde taubateana, a procura dos municípios por atendimento das especialidades

aumentou e a marcação de consultas e exames já está normalizada. Para zerar a demanda reprimida, a prefeitura adotou algumas estratégias como:

- **Implantação de protocolos que normatizam os atendimentos na atenção básica a fim de promover resolutividade de casos em que não há necessidade de encaminhamento;**
- **Remanejamento de médicos para atender os locais com maior demanda;**
- **Concurso público para contratação de profissionais;**
- **Criação e fortalecimento do acolhimento na Policlínica para triagem e priorização de casos com maior necessidade;**
- **Mutirão Saúde Dia e Noite previsto para o final do mês de outubro.**

Em São José dos Campos, a prefeitura não suspendeu o atendimento de especialidades durante a pandemia, mas

deu ao paciente o direito de adiar as consultas sem que perdesse o andamento do acompanhamento. Mesmo assim, houve um acúmulo de consultas. A marcação e remarcação dos atendimentos adiados já foram normalizadas no município e estão acontecendo seguindo os protocolos sanitários.

Segundo a Secretaria de Saúde, por conta da alta taxa de internações, o Ministério da Saúde autorizou a suspensão das cirurgias eletivas, mantendo apenas os casos de emergência. Contudo, o Hospital Municipal de São José dos Campos se organizou para que algumas cirurgias pudessem ser realizadas, como: ginecológicas (retirada de mioma e laqueadura), retirada de hérnia, vesícula e vasectomia. Mesmo durante a pandemia, esses tipos de cirurgias não foram interrompidos.

Com a queda no número de internações no último mês de julho, o hospital fez um mutirão para início da normalização da demanda reprimida. Houve recorde de cirurgias na unidade com a realização de 1.742 procedimentos num único mês. A meta é realizar 525 eletivas por mês até dezembro deste ano.

EM SETEMBRO DE 2021, O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO ANUNCIOU A RETOMADA DO PROGRAMA CORUJÃO DA SAÚDE.



Foto: Governo do Estado SP

A segunda etapa da ação, anunciada no dia 20 de outubro, terá foco nas cirurgias oftalmológicas. O Corujão acontece em todas as regiões do estado e contará com atendimentos em 42 AME's (Ambulatórios Médicos de Especialidades) e 10 hospitais da rede da Secretaria de Estado da Saúde.

O objetivo é zerar a demanda reprimida de procedimentos que foram cadastrados pelos municípios na Cross (Central de Regulação e Oferta de Serviços de Saúde) até o último dia 20 de setembro. Serão ofertados quase 51 mil procedimentos de oftalmologia, sendo: 23.112 exames, 16.077 cirurgias de catarata e retina e 11.794 consultas médicas.



ELEIÇÃO DO CONSELHO GESTOR



DIA 06/11/2021 • DAS 9H ÀS 17H

LOCAIS DE VOTAÇÃO

BAIRRO	LOCAL	ENDEREÇO
Parque Meia-Lua	EMEF Prof. Beatriz Junqueira da Silveira Santo	Rua Alcides Arnaldo Taino, nº 1240
Parque Santo Antônio	EMEF Prof. Tito Máximo	Praça Luiz Sipulio Filho, nº 81
Jardim Paraíso	EMEF Conceição Magalhães Aparecida Silva	Rua Expedicionário Lourenço Nogueira, nº 211
Cidade Salvador	EMEF Prof. Joaquim Passos e Silva	Rua Mogi das Cruzes, nº 441
Parque Califórnia	EMEI Antônio Lelis Vieira	Av. Dr. João Víctor Lamanna, nº 72
Conjunto 1º de Maio	EMEIF Tarcísio Francisco Barbosa	Rua dos Professores, nº 120
Jardim Esperança	EducaMais Esperança	Av. Lucas Nogueira Garcez, nº 395
Vila Garcia	EMEF José Éboli de Lima	Rod. General Euryale de Jesus Zerbini, nº 1.023, São Silvestre
Centro	EducaMais Centro	Rua Alfredo Schurig, nº 20

SAÚDE - RETOMADA



ONCOLOGIA

Na primeira etapa do Corujão, o foco foram os procedimentos de oncologia. O objetivo é agilizar o diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer. A ação deve realizar 335 mil exames e 19 mil sessões de radioterapia – entre os dias 1º e 20 de outubro, 16 mil exames e cerca de 750 sessões radioterápicas já haviam sido feitos.

O Dr. Henrique Zanoni Fernandes, médico oncologista do IOV (Instituto de Oncologia do Vale), relata que, devido as medidas de isolamento aplicadas à maioria da população, os exames de rotina e checkups foram adiados e isso pode ter retardado alguns diagnósticos, o que pode também ter comprometido seriamente o início do tratamento.

“É fato que com a pandemia as pessoas deixaram de realizar consultas de rotina e checkups e isso pode sim ter feito com que muita gente demorasse mais para fazer exames de rotina”, afirma o doutor.

De modo geral, a Covid-19 dificultou muito a vida dos pacientes em tratamento oncológico. Pessoas com câncer têm, na grande maioria, algum grau de imunossupressão, o que faz com que elas sejam um grupo de extremo risco para o vírus.

“O vírus representou um risco extra para eles. Além disso, eles não podem parar ou atrasar o seu tratamento, em detrimento de sua doença, então, foi

necessário redobrar os cuidados. Os pacientes e seus familiares tiveram de ser muito cautelosos durante o período de isolamento social”, explica.

Mesmo se expondo, os pacientes não puderam parar o tratamento, para eles o desafio da sobrevivência foi dobrado: a luta contra o câncer e a luta contra a pandemia. Não poderiam de maneira alguma contrair a Covid-19. Por outro lado, não poderiam parar o tratamento oncológico.

“Os tratamentos oncológicos não puderam ser interrompidos durante a pandemia, pois isso causaria outros problemas sérios aos pacientes. Aqui no IOV adotamos medidas para aumentar a segurança e tivemos sucesso na manutenção dos tratamentos. Os pacientes são recepcionados na porta da clínica por uma enfermeira que mede a temperatura, orienta a higienização das mãos com álcool gel e aplica um questionário sobre a presença de sintomas da Covid-19. No interior das clínicas foram delimitados espaços específicos para pacientes dentro dos consultórios e recepção, de modo que haja uma distância segura entre todos. A rotina de higienização continua intensa de modo que todas as superfícies que possam estar em contato com os pacientes sejam constantemente higienizadas. [...] Além disso, os horários de consultas foram

espaçados para evitar a concentração de muitas pessoas e alguns atendimentos estão sendo feitos por teleconferência evitando assim que os pacientes precisem sair de casa. Os colaboradores das unidades também têm sido testados para Covid-19 periodicamente para garantir um ambiente livre do vírus e a segurança dos pacientes”, relata o médico.

Dr. Henrique diz ainda que já notou um pequeno aumento do número de pacientes encaminhados para tratamento, por conta da retomada dos exames que haviam sido adiados no período mais intenso da pandemia. Essa tendência deve se manter nos próximos meses com a retomada das consultas de rotina e checkups.

“Nos dias atuais, com mais de 50% da população vacinada plena, algumas rotinas têm tentado voltar ao ritmo habitual pré-pandemia, e pessoas que estavam com seus exames atrasados estão voltando a remarcar e realizá-los. Haverá sim uma certa dificuldade para absorver toda a demanda reprimida em conjunto com a rotina”, afirma o médico. ■

“É fato que com a pandemia as pessoas deixaram de realizar consultas de rotina e checkups e isso pode sim ter feito com que muita gente demorasse mais para fazer exames de rotina.”

Dr. Henrique Zanoni Fernandes,
médico oncologista do IOV



CARAGUATUBA ESTÁ PRONTA PRA TE RECEBER!

COM SEGURANÇA, CARINHO E ATENÇÃO

VEM PRA CARAGUÁ

O NOSSO CORAÇÃO ESTÁ ESPERANDO POR VOCÊ

CARAGUÁ
FELIZ EM TE VER

PREFEITURA MUNICIPAL CARAGUÁ
CRESCER PARA TODOS

f /PREFEITURADECARAGUATATUBA **@CARAGUATATUBA_OFICIAL**

WWW.CARAGUATATUBA.SP.GOV.BR **WWW.CARAGUA.TUR.BR**